

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - OS



Relatório Anual

do

Contrato de Gestão celebrado entre o
MCT e o IDSM-OS

Exercício de 2010

PARTE I

Tefé (AM)
Fevereiro de 2011

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS
Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa – Caixa Postal nº 038 – Tefé/AM
Cep: 69.470-000
CNPJ nº 03.119.820/0001-95

DIRETOR GERAL Helder Lima de Queiroz

DIRETORA ADMINISTRATIVA Selma Santos de Freitas

DIRETORA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Isabel Soares de Sousa

DIRETOR TÉCNICO CIENTÍFICO João Valsecchi do Amaral

COORD. DE QUALIDADE DE VIDA Ana Cláudeise S. do Nascimento	COORD. MONITORAMENTO João Valsecchi do Amaral
COORD. GESTÃO COMUNITÁRIA Isabel Soares de Sousa	COORD. DE INFORMÁTICA Francisco Modesto Freitas Jr.
Sub-Coord. de Fiscalização Paulo Roberto e Souza	COORD. DE OPERAÇÕES Josivaldo Ferreira Modesto
COORD. DE MANEJO DA PESCA Ellen Amaral	COORD. DE RECURSOS HUMANOS Dolly Deane Sá
COORD. DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO Elenice Assis do Nascimento	COORD. DE FINANÇAS Joicymara Rocha de Souza
COORD. DE AGRICULTURA FAMILIAR Bárbara Richers	COORD. DE COMPRAS Alan Ricardo Pereira Mota
COORD. DE ARTESANATO Marília de Jesus S. de Sousa	COORD. DE CONTABILIDADE Nizete de Lima Campelo
COORD. DE ECOTURISMO Rodrigo Zomkowski Ozório	
COORD. DE PESQUISA Nelissa Peralta Bezerra	

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	6
1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	7
1.2. Outras Ocorrências de Importância no Período	7
2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO.....	9
2.1. Resultados Financeiros Resumidos	9
2.2. Desempenho Resumido dos Indicadores.....	10
2.3. Principais atividades do período, desempenho dos indicadores e alcance das metas	13
2.3.1. MACROPROCESSO 1: PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	14
Indicador 1 – Índice Geral de Publicações por Ano.....	14
Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas	16
Indicador 3 – Índice de Publicações Indexadas Abrangente	17
Indicador 4 – Índice de Publicações não-Indexadas	18
Indicador 5 – Número de Eventos de Difusão Científica Promovidos pelo IDSM	20
2.3.2. MACROPROCESSO 2 : DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA.....	22
Indicador 6 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências.....	22
2.3.3. MACROPROCESSO 3: MANEJO SUSTENTÁVEL.....	24
Indicador 7 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem	24
Indicador 8 – Índice de Clareiras de Derrubada.....	26
Indicador 9 – Índice de Pirarucus Manejados com Tamanho Superior ao Ideal	28
Indicador 10 – Índice de Comunidades Realizando Atividades de Manejo.....	29
2.3.4. MACROPROCESSO 4: QUALIDADE DE VIDA	32
Indicador 11 – Índice de Comunidades Beneficiadas por Experimentos	32
2.3.5. MACROPROCESSO 5: TECNOLOGIAS DE GESTÃO.....	36
Indicador 12 – Índice de Participação das Lideranças-ano Capacitadas pelo IDSM.....	36
Indicador 13 – Índice de Agentes Ambientais Voluntários Capacitados Atuantes	37
2.3.6. MACROPROCESSO 6: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL Erro! Indicador não definido.	
Indicador 14 – Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão..... Erro! Indicador não definido.	
2.4. Relatório Financeiro..... Erro! Indicador não definido.	
2.4.1. Saldos Anuais e Fundo de Reserva	Erro! Indicador não definido.
3. RESPOSTA ÀS RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA MISSÃO SEMESTRAL DE 2010.....	39

Lista de Figuras

Figura 1	Ilustração de um sistema comunitário de captação e bombeamento de água movido a energia solar	33
Figura 2	Distribuição da origem dos recursos do IDSM no ano de 2010	40

Lista de Quadros

Quadro 1	Demonstrativo financeiro resumido do ano de 2010	09
Quadro 2	Distribuição dos indicadores institucionais de desempenho segundo macroprocessos e metas projetadas e alcançadas no ano de 2010	11
Quadro 3	Número de publicações por categoria em 2010	14
Quadro 4	Demonstrativo da evolução da publicação de artigos indexados, livros e capítulos de livros desde 2001	19

Lista de Tabelas

Tabela 1	Distribuição dos recursos financeiros, por fonte de financiamento, no ano de 2010	39
Tabela 2	Evolução do orçamento do IDSM nos últimos cinco anos	42
Tabela 3	Distribuição da receita e despesas do IDSM ano de 2010	43
Tabela 4	SalDOS financeiros do IDSM nos últimos quatro anos	44
Tabela 5	Evolução patrimonial específica para patrimônio relacionado aos recursos provenientes do Contrato de Gestão, e sua variação percentual anual	44

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26/04/1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, CEP 69.470-000. A página eletrônica institucional do IDSM na Internet é www.mamiraua.org.br, seu endereço eletrônico é mamiraua@mamiraua.org.br e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95.

Esse instituto tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e o IDSM-OS desde 23 de março de 2001, então publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, visando a administração do Instituto. Este contrato foi renovado em duas ocasiões, 2006 e 2010. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCT.

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no exercício de 2010. Conforme os termos do Contrato de Gestão MCT/IDSM-OS, este documento é encaminhado ao órgão supervisor pela Direção do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

No exercício de 2010, as metas foram apenas parcialmente alcançadas. Isto ocorreu tanto devido aos atrasos no repasse dos recursos do contrato de gestão, quanto à grande seca que ocorreu no ano, e que impossibilitou a realização de diversas atividades planejadas.

A Diretoria
Fevereiro de 2011

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo IDSM no exercício de 2010. O ano de 2010 foi o primeiro ano do terceiro ciclo do contrato de gestão celebrado entre o Instituto Mamirauá IDSM/OS e o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT. Para o terceiro ciclo do contrato, novos indicadores e metas foram estabelecidos visando adequar o acompanhamento do contrato, focando sua avaliação em atividades que atendem mais diretamente os objetivos e a missão institucional. Depois da reunião da Comissão de Avaliação e Acompanhamento realizada em Outubro de 2010, seguiu-se uma série de revisões sugeridas nos indicadores 4, 6, 7, 8, 12, 13 e 14, que foram realizadas com o objetivo de torná-los mais simples, objetivos e significativos. Em 2010 foram repassados R\$ 10.900.000,00 (dez milhões e novecentos mil reais), sendo deste total R\$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil reais), referentes aos recursos de 2009. Para 2010 foi pactuado R\$ 15.129.947,00 (quinze milhões cento e vinte e nove mil novecentos e quarenta e sete reais), sendo repassado até 31/12/2010 R\$ 9.300.000,00 (nove milhões e trezentos mil reais) do valor total pactuado. Houve, entretanto, um atraso no repasse do valor contratado, o que afetou o atendimento de algumas das metas pactuadas. Dos 14 indicadores institucionais, quatro tiveram suas metas apenas parcialmente cumpridas e um indicador não pode ser contabilizado porque não houve a realização das atividades de manejo previstas. Além do atraso no repasse de recursos do contrato, as condições climáticas afetaram as atividades de campo, o que, por sua vez, afetou o atendimento integral de algumas metas. Nas próximas páginas, apresentamos as informações pertinentes sobre o desempenho dos indicadores e metas do contrato de gestão no ano de 2010.

1.2. Outras Ocorrências de Importância no Período

Além da execução das metas acordadas no contrato de gestão para o exercício de 2010, destacamos como outras ocorrências de importância, as seguintes:

- (a) No âmbito dos esforços para criação de um modelo participativo para gestão de unidades de conservação e de outros territórios protegidos, destaca-se (a1) a realização, em conjunto com as comunidades locais, da Assembléia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá, pela segunda vez numa comunidade da região de Fonte Boa, possibilitando ampla participação dos setores e comunidades daquela região, (a2) a realização da primeira reunião formal e oficial do Conselho Deliberativo da RDS Mamirauá, em 28 de junho de 2010, e (a3) a conclusão e publicação da versão revisada e atualizada do Plano de Gestão da RDS Mamirauá.
- (b) No âmbito da construção de instrumentos para influência na elaboração de políticas públicas, o Programa de Manejo Florestal Comunitário do IDSM, com o apoio do Centro Estadual de Unidade de Conservação – CEUC e da Secretaria Adjunta de Floresta e Extrativismo – SEAFE/SDS conseguiu realizar o I Seminário de Manejo Florestal Comunitário em área de Várzea, no período de 27 e 28/05/10, em Manaus, resultando na construção da primeira regulamentação estadual do manejo florestal em áreas de várzea.
- (c) No âmbito do fortalecimento e desenvolvimento institucionais, destaca-se (c1) a abertura de um novo ciclo do Contrato de Gestão do IDSM com o MCT, com

a assinatura de um novo termo contratual em solenidade durante a 4ª. Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em Brasília, na presença do Sr. Ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, (c2) a conclusão da construção do prédio de Biblioteca e Salas de Aulas e do prédio de Pesquisa Social na sede do IDSM em Tefé, (c3) a realização do Seminário Anual de Pesquisas (SAP) pela primeira vez na sede institucional, no auditório do prédio da nova Biblioteca Henry Walter Bates e (c4) a conquista de recursos junto à FINEP para construção de mais um prédio de pesquisas, para salas de pesquisadores em sistemas terrestres e para os acervos biológicos.

- (d) No âmbito do desenvolvimento de novos projetos, fortalecimento de projetos antigos e da ampliação da base de financiadores das atividades de pesquisa do IDSM destaca-se (d1) a aprovação da proposta de pesquisa para Monitoramento da Biodiversidade de Vertebrados Aquáticos junto ao Programa Petrobrás Ambiental, (d2) a renovação do Termo de Cooperação Técnica com o INPA, e celebração dos primeiros Termos de Ajuste, ou termos aditivos, permitindo o início de novos projetos e continuidade dos antigos, e (d3) a formação de um consórcio do IDSM com instituições de outros países tropicais na América do Sul e da África, para estudo dos serviços ecossistêmicos realizados por áreas protegidas, sua remuneração e seus impactos, e a pré-seleção deste consórcio para financiamento de projetos de pesquisa nesta área do conhecimento, pelo programa ESPA, do NERC (União Européia).

2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO

As realizações do exercício de 2010 são aqui divididas em dois âmbitos. O dos resultados financeiros e o do desempenho institucional, que são apresentados separadamente a seguir.

2.1. Resultados Financeiros Resumidos

As atividades executadas nos seis primeiros meses do ano foram mantidas devido à existência de saldo do exercício de 2009. Esta é uma estratégia usada anualmente pelo IDSM que resguarda a instituição financeiramente durante um período de quatro a cinco meses no início do ano, conforme autorização concedida pelo Conselho de Administração do Instituto Mamirauá.

Durante o segundo ciclo de vigência do Contrato de Gestão (2006-2009) o orçamento pactuado para os quatro anos de vigência do ciclo foi na ordem de R\$ 27.205.390,00 (vinte e sete milhões duzentos e cinco mil trezentos e noventa reais). Para o terceiro ciclo, que se iniciou em 2010 e se estenderá até dezembro de 2015, o valor pactuado foi de R\$ 125.937.506,00 (cento e vinte e cinco milhões, novecentos e trinta e sete mil, quinhentos e seis reais) a serem repassados pelos próximos anos, por intermédio de termos aditivos ao contrato de gestão.

No quadro 1, a seguir, apresenta-se o demonstrativo financeiro resumido referente ao ano de 2010.

Quadro 1: Demonstrativo financeiro resumido do ano de 2010

DISCRIMINAÇÃO	VALORES (R\$)
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR ^{1*}	3.666.848,16
ENTRADAS	11.225.464,76
SAÍDAS	11.445.204,41
SALDO DISPONÍVEL em 31/Dezembro/2010	3.447.108,51

¹ * No Relatório de Gestão Anual de 2009, o saldo final apresentado foi de R\$ 5.717.629,72. Este valor, foi corrigido para o acima apresentado após a realização da Auditoria Independente que orientou a Instituição a fazer a adequação de seus procedimentos contábeis para atendimento a NBCT nº 19.4 do Conselho Federal de Contabilidade - CFC que estabeleceu novas regras de contabilização, a fim de aproximar as atuais normas brasileiras de contabilidade ao padrão internacional. A correção dos valores do saldo de 2009 foi realizada no primeiro semestre de 2010, e reportado ao TCU ainda em 2010.

2.2. Desempenho Resumido dos Indicadores

Os seis macroprocessos pactuados para a atuação institucional têm sua performance analisada por meio de 14 indicadores.

O Macroprocesso 1, “Produção Científica”, tem cinco indicadores: índice geral de publicações por ano; índice de publicações indexadas dos pesquisadores do IDSM ao ano; índice de publicações indexadas abrangente de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano; índice de publicações não-indexadas reunindo todo tipo de produção científica não indexada do IDSM ao ano, e número de eventos de difusão científica do IDSM.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de um indicador: . Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA e tem quatro indicadores: Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).; índice de clareiras de derrubada nas áreas de manejo florestal comunitário; índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate; índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador que registra as comunidades beneficiadas por esses experimentos nas duas Reservas.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão”, trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem dois indicadores: índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM e índice de distribuição de agentes ambientais voluntários capacitados atuando no ano nos setores da RDSM e RDSA.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem um indicador: a relação da receita própria e recursos do Contrato de Gestão, na alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.

No quadro a seguir são apresentados os **Indicadores de Desempenho** e suas **Metas** para **2010**.

Quadro 2. Distribuição dos Indicadores institucionais de desempenho segundo Macroprocessos e metas projetadas e alcançadas no ano de 2010 (revisado com base nos comentários da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do MCT em 2010).

Macroprocesso	Indicadores						
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
1 - <u>Produção Científica</u> Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	Efetividade	N	2	0,8	0,7	1,10
	2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,6	0,5	0,51
	3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,6	0,6	0,31
	4. Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	Efetividade	N	2	1,88	2	2,24
	5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	Eficácia	N	2	6	6	6
2 - <u>Disseminação Tecnológica</u> (Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia)	6. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	Eficácia	N	3	2	3	2
3 - <u>Manejo Sustentável</u> (Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA)	7. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	Eficácia	N	3	0	2	2
	8. Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.	Efetividade	m²/ha	2	400	Abaixo de 380	--
	9. Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).	Efetividade	N	2	0,72	Acima de 0,7	0,72
	10. Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).	Eficácia	N	3	0,28	0,30	0,30

Macroprocesso	Indicadores						
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
4 - <u>Qualidade de Vida</u> (Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia).	11. Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores	Eficácia	N	1	0,027	0,055	0,041
5 - <u>Tecnologias de Gestão</u> (Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas)	12. Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC)	Efetividade	N	1	0,22	0,25	0,20
	13. Índice de distribuição de Agentes Ambientais Voluntários capacitados que estão efetivamente atuando por ano nos setores da RDSM e RDSA (IDAAV)	Eficácia	N	2	0,73	0,75	0,73
6 - <u>Desenvolvimento Institucional</u> (Fortalecimento institucional do IDSM)	14. Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG) no ano	Eficácia	N	2	0,34	Acima de 0,3	0,52

2.3. Principais atividades do período, desempenho dos indicadores e alcance das metas

Os resultados estão apresentados segundo o contexto dos **macroprocessos** definidos para a ação do IDSM com seus respectivos indicadores e metas.

Macroprocesso 1- Produção Científica

Macroprocesso 2- Disseminação Tecnológica

Macroprocesso 3- Manejo Sustentável

Macroprocesso 4- Qualidade de Vida

Macroprocesso 5- Tecnologias de Gestão

Macroprocesso 6- Desenvolvimento Institucional

2.3.1. MACROPROCESSO 1: PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Este macroprocesso visa desenvolver a produção científica decorrente das pesquisas científicas da instituição, ou por ela apoiadas, voltadas para subsidiar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento social na Amazônia rural, especialmente nas suas partes dominadas pelas florestas alagáveis.

O quadro 3 abaixo mostra o número de publicações, por categoria realizadas por membros do IDSM, estudantes e pesquisadores externos colaboradores de outras instituições. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 29 (15 pesquisadores e 14 bolsistas com no mínimo 12 meses de atuação no IDSM). O apêndice 1 mostra o quadro de pessoal do IDSM com pesquisadores contratados e bolsistas do CNPq (PI) além de pesquisadores externos colaboradores (PE) e estudantes (E).

A lista de publicações está relacionada no apêndice 2 da parte II do relatório.

Quadro 3. Número de publicações por categoria em 2010.

Tipo de produção	Publicações indexadas	Publicações não indexadas com ISSN ou ISBN	Publicações não indexadas sem ISSN ou ISBN	Total
Membros do IDSM (PI)	15	17	64	96
Colaboradores (PE)	9	7	n/a	16
Estudantes (E)	0	1	8	9
Total	24	25	72	121

Indicador 1 – Índice Geral de Publicações por Ano

1.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

1.2. Alcançado no ano

No exercício de 2010 houve um total de 32 publicações indexadas e não indexadas com ISSN ou ISBN produzidas por membros do IDSM como autores ou co-autores. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.1. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 29.

Indicador 1	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Índice geral de publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano	N	2	0,8	0,7	1,10

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDS M, onde serão contabilizados **todos os artigos científicos publicados em periódicos não-indexados e indexados, com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDS M (como autores principais ou co-autores)** no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$IGPub = \frac{NGPUB}{TNSE} \quad \text{onde:}$$

NGPUB = (Número de artigos publicados em periódicos indexados + número de artigos publicados em periódicos não-indexados mas com ISSN + número de capítulos de livros com ISBN + número de livros com ISBN) publicados no ano da análise.

TNSE = Somatório dos "Técnicos de Nível Superior e Especialistas" vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDS M no momento da análise.

Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas

2.1. Apresentação

Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM.

2.2. Alcançado no ano

No exercício de 2010 houve um total de 15 publicações indexadas com membros do IDSM como autores ou co-autores. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 29.

Indicador 2	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) do IDSM ao ano	N	3	0,6	0,5	0,51

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde serão contabilizados **todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN**. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBI}}{\text{TNSE}} \quad \text{onde:}$$

NPUBI = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou co-autores.

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise.

Indicador 3 – Índice de Publicações Indexadas Abrangente

3.1. Apresentação

Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos combinados de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM juntamente com a dos seus colaboradores (de outras instituições).

3.2. Alcançado no ano

No exercício de 2010 houve 24 publicações indexadas com membros do IDSM e/ou colaboradores como autores ou co-autores. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.3. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 29 e o número de pesquisadores externos associados atuando em 2010 foi de 48. Portanto, o TNSE + CE ficou em 77.

Indicador 3	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Índice de Publicações Indexadas Abrangente (IPub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano	N	3	0,6	0,6	0,31

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde serão contabilizados **todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN**. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBIC}}{\text{TNSE} + \text{CE}} \quad \text{onde:}$$

NPUBIC = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM ou seus colaboradores como autores principais ou co-autores (estes artigos devem versar sobre os temas de trabalho do IDSM, sobre as RDSM e RDSA, ou suas populações, ou espécies relativas, e produzidos por meio da oferta de suporte institucional do IDSM).

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas).

CE = Colaboradores externos que realizaram pesquisas em colaboração com o IDSM, e com seus pesquisadores; colaboradores que tiveram seu trabalho de pesquisa apoiado pelo IDSM (em termos de recursos financeiros e/ou infra-estrutura e/ou logística).

Indicador 4 – Índice de Publicações não-Indexadas

4.1. Apresentação

Este indicador reflete a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica.

4.2. Alcançado no ano

No exercício de 2010 foram produzidos 73 resumos por pesquisadores internos e três por estudantes, seis monografias e documentos de pós-graduação, e uma outra publicação não-indexada, totalizando 83 produtos não-indexados. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.4. Para contabilizar o indicador foram considerados 29 técnicos de nível superior e especialistas e oito estudantes atuando junto ao IDSM em 2010, totalizando 37 pesquisadores.

Indicador 4	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	N	2	4,0	2	2,24

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde serão contabilizados todos os produtos científicos não-indexados publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores), somados aos bolsistas e estudantes apoiados pelo IDSM no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPuNI} = \frac{\text{NPCNI}}{\text{TNSEo}}$$

onde:

NPCNI = Número de produtos científicos não indexados (resumos ou resumos expandidos em evento científico publicados + documentos de conclusão de graduação ou de pós-graduação desenvolvidos por orientandos ou coorientandos dos membros do IDSM tais como monografias, dissertações e/ou teses apoiadas pelo IDSM) executados no ano da análise.

TNSEo = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com seus respectivos orientandos em cursos de pós-graduação que sejam autores de trabalhos considerados na mensuração do indicador (presentes no numerador – NPCNI).

Para fins comparativos, apresentamos abaixo, no quadro 4, a produção científica consolidada do IDSM ao longo dos últimos anos, agregando o que foi publicado por colaboradores externos e por pesquisadores e bolsistas de Mamirauá. Foram considerados todos os produtos que de alguma forma foram submetidos a processos editoriais com revisão pelos pares.

Quadro 4. Demonstrativo da evolução da publicação de artigos indexados, livros e capítulos de livros desde 2001.

Produção científica do IDSM em <i>peer review</i> (inclusive colaboradores externos)	Ano									
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Artigos científicos em revistas indexadas	5	7	2	5	2	19	25	33	52	24
Livros e capítulos de livros	11	6	3	8	9	6	4	22	8	14
Total de publicações revisadas pelos pares	16	13	5	13	11	25	29	55	60	38

Um acontecimento relevante em 2010 que é digno de nota no âmbito da atividade científica do IDSM foi a premiação internacional do bolsista Robinson Botero-Arias. Este pesquisador foi agraciado com o “Castillo’s Conservation Prize”, concedido pela IUCN (União Internacional pela Conservação da Natureza). Este prêmio é concedido a cada 2 anos a pesquisadores com contribuições de relevância na área de conservação de crocodilianos. A premiação foi realizada na cidade de Manaus, durante o 20º. Encontro Internacional do Grupo de Especialistas em Crocodilianos da IUCN, no último mês de setembro.

Indicador 5 – Número de Eventos de Difusão Científica Promovidos pelo IDSM

5.1. Apresentação

Este indicador demonstra a eficácia do IDSM na promoção de eventos científicos, voltados à divulgação e incentivo da produção científica de seus membros, alunos, estagiários, etc.

5.2. Alcançado no ano

No exercício de 2010 foram promovidos seis eventos de difusão científica. As programações dos eventos estão anexadas na parte II do relatório.

1. Seminário Parcial PIBIC Jr: Realizado em 24/02/2010, no mini-auditório de pesquisa, contou com a participação de 11 estudantes de nível médio das escolas Frei André da Costa, Getúlio Vargas, Gilberto Mestrinho, GM3, apresentando resultados preliminares de seus projetos, e com a participação da Profa. Arluce Sardinha. Todos os alunos eram originários de Tefé, exceto por uma bolsista procedente de Boa Vista (RR).
2. Seminário Parcial PIBIC Sr: Realizado em 06/04/2010, no mini-auditório de pesquisa, com apresentação de 14 projetos em andamento. Sete dos bolsistas cursam Biologia, 3 Geografia, e 1 cada provém do curso de Letras, Pedagogia, Química e Biotecnologia (bolsista estudando no núcleo da UFAM em Coari). A maioria é originária de Tefé, mas também havia representantes de outros estados.
3. Seminário Anual de Pesquisa 2010 (SAP VII): Ocorreu entre 7 e 9 de junho. Foi pela primeira vez realizado inteiramente nas dependências do campus do IDSM, nas salas de aula anexas ao novo prédio da Biblioteca. Com uma média de participação de 70 pessoas/dia, o evento incluiu as categorias apresentação oral (21 apresentações) e pôster (23 apresentações). No 2.o dia houve uma Oficina sobre Biotecnologia para Conservação da Biodiversidade, com intervenções de profissionais do Instituto e de instituições parceiras (ver anexo 3). Palestras foram proferidas pelos seguintes pesquisadores convidados: drs. Favízia Freitas de Oliveira (UFMG), Paulo Rogério Mangini (Triade), William Magnusson (INPA) e Evelyn Novo (INPE). Como atividade adicional, foi realizado um concurso interno de fotografias sobre as duas reservas.
4. Seminário Final PIBIC Jr: Realizado em 21/07/2010, no mini-auditório de pesquisa, contou com a participação de 11 estudantes de nível médio das escolas Frei André da Costa, Getúlio Vargas, Gilberto Mestrinho, GM3, apresentando resultados finais de seus projetos e com a participação da Profa. Marcilene Queiroz Cabral da Silva (EE Gov Armando de Sousa Mendes GM3).
5. Seminário Final PIBIC Sr: Realizado em 20/07/2010, no mini-auditório de pesquisa, com apresentação dos resultados de 12 projetos.
6. Workshop Peixe-Boi em Cativeiro na América Latina: cenário atual e perspectivas para a devolução ao ambiente natural, realizado junto a XIV Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul, em Florianópolis. 27 e 28/10/2010. Organizado por Miriam Marmontel e João Carlos Gomes Borges, com patrocínio do IDSM e da Fundação Mamíferos Aquáticos, contou com a participação de mais de 40 profissionais da área.

Indicador 5	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	N	2	6	6	6

Memória de Cálculo:

O indicador será obtido por meio da contagem direta dos **eventos científicos promovidos pelo IDSM no ano da análise, e de sua programação**. Estes eventos são aqueles nos quais pesquisadores do IDSM e de outras instituições são convidados, e onde são apresentados os projetos de pesquisa correntes, sua metodologia, seus resultados correntes (parciais ou finais), e as conclusões (especialmente aquelas relevantes para a conservação da biodiversidade, para a gestão participativa da unidade de conservação e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida).

2.3.2. MACROPROCESSO 2 : DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA

Este macroprocesso envolve a disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá para as Reservas Mamirauá e Amanã. De acordo com as orientações da comissão de avaliação foram alterados a descrição do indicador, o método de cálculo e as metas anuais.

Indicador 6 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências

6.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia dos programas voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida do IDSM na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia. Seja na região do médio Solimões, no Amazonas, ou seja mesmo em outros estados da Amazônia brasileira ou em outros países da Pan-Amazônia. Atualmente são cinco as grandes áreas ou temas voltados para a disseminação das boas experiências do IDSM: a qualidade de vida das populações ribeirinhas e o manejo dos recursos naturais (manejo de recursos florestais, manejo de recursos pesqueiros, manejo de recursos cênicos ou turísticos, e manejo de recursos faunísticos, correntemente, o manejo experimental de jacarés).

O método de cálculo é obtido pela contagem direta do número de cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM que são oferecidos no ano da análise para potenciais multiplicadores. A fonte da informação são os relatórios mensais de atividades dos programas do IDSM.

6.2. Alcançado no ano

No primeiro semestre de 2010 foram desenvolvidas as atividades preparatórias para a realização de cursos de capacitação sobre processos e tecnologias de manejo e gestão participativa para multiplicadores, e no segundo semestre estes cursos começaram a ser oferecidos. A meta em 2010 era oferecer três cursos para multiplicadores. Um deles na verdade foi composto apenas pelos dois primeiros módulos de um total de quatro que compõem o curso. Mas os outros dois foram desenvolvidos integralmente. Foram eles:

- 1) Gestão Compartilhada para Manejo de Recursos Pesqueiros;
- 2) Contagem de Pirarucu;
- 3) Curso de Introdução ao Turismo de Base Comunitária.

O Curso de Gestão Compartilhada dos Recursos Pesqueiros é composto por quatro módulos e em 2010 foram ministrados apenas dois módulos, o 1º em julho e o 2º em agosto. Não foi possível realizar os dois últimos módulos devido a intensa seca que alterou a programação dos participantes e conseqüentemente a da equipe do IDSM. Esse curso está contando com a participação de 47 técnicos representantes das seguintes instituições: Instituto Mamirauá, Colônia de Pescadores Z-4 de Tefé, Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães, IBAMA, ICMBIO, Fundação Amazônia Sustentável - FAS, SEDUC e Prefeitura Municipal de Tefé (Secretaria de Meio Ambiente).

O Curso de contagem de Pirarucu foi realizado em julho para pescadores da Resex do Unini, Unidade de Conservação contígua a RDS Amanã e algumas das suas comunidades são usuárias dos recursos naturais da RDS Amanã. Foram capacitadas 33 pessoas, dentre elas, pescadores das Comunidades Tapiira, Patauá, Lago das Pedras e Floresta da Resex do Unini, pescadores da Comunidade Vila Nunes que fica no Rio Unini dentro da RDS Amanã e representantes do Instituto Chico Mendes – ICMBio de Novo Airão, bacia do rio Negro, do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Fonte Boa – IDSFB e pescadores das comunidades da região de Fonte Boa/Setor Panauã, área subsidiária da RDS Mamirauá.

O curso de Introdução ao Turismo de Base Comunitária foi realizado entre os dias 08 e 12 de outubro pelos técnicos do Programa de Turismo de Base Comunitária em parceria com os funcionários da Pousada Uacari e membros da AAGEMAM, associação que representa os prestadores de serviços turísticos da RDSM. Participaram do curso oito indígenas das etnias Surui paiter (RO) e Parintintin (AM), além de dois técnicos da ONG Kanindé (Defesa Etnoambiental de Rondônia), um técnico do IIEB (Instituto Internacional de educação do Brasil) e três técnicos da ONG Conservação Estratégica (CSF).

Como um dos cursos foi oferecido apenas parcialmente, consideramos que foram integralmente realizados apenas dois cursos, o que significa que a meta foi apenas parcialmente atingida.

Indicador 6	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	N	3	2	3	2

Método de Cálculo: Este indicador será obtido pela contagem direta do número de cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM que são oferecidos no ano de análise para potenciais multiplicadores. A fonte da informação será os relatórios mensais de atividades dos programas do IDSM.

2.3.3. MACROPROCESSO 3: MANEJO SUSTENTÁVEL

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã. Alguns destes indicadores tiveram sua descrição e seu método de cálculo alterados, de acordo com sugestão da comissão de avaliação.

Indicador 7 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem

7.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades é uma medida da efetividade dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação, de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

O cálculo deste indicador é realizado pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

7.2. Alcançado no ano

Em 2010 foram realizados os trabalhos de elaboração de dois protocolos, um para manejo de recursos pesqueiros para fins alimentares e outro para manejo de recursos cênicos, que estão disponíveis em *pdf* publicados na página do IDSM na internet. As rotinas não foram ainda impressas em gráfica para maior distribuição devido ao atraso na transferência de recursos do MCT (recursos complementares ao orçamento da União para o IDSM).

Indicador 7	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	N	3	0	2	2

Memória de cálculo do indicador:

Este indicador será obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades sócioambientais abordadas em campo.

Indicador 8 – Índice de Clareiras de Derrubada

8.1. Apresentação

Este indicador mede a efetividade das medidas de manejo e da atuação dos responsáveis pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) do IDSM, ambas aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros. Esta é obtida pelo cálculo da área média das clareiras de derrubada por hectare, nas áreas de manejo florestal acompanhadas pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário. Uma interferência de manejo deve, por princípio, realizar o menor impacto possível na floresta.

Em áreas de extração tradicional, ou convencional e não-manejada, de madeira o impacto da atividade pode ser medido por vários meios. Um deles é o tamanho médio das clareiras formadas. Num cálculo que envolve um grande número de clareiras, em áreas de exploração de tamanho variável, este impacto foi calculado como cerca de 800 m² em média por cada hectare de floresta explorada. Nestes locais 12 árvores, em média, são derrubadas para cada árvore a ser explorada. Já nas áreas de manejo comunitário que recebem apoio técnico-científico do IDSM, este tamanho médio pode ser reduzido à metade, ou mesmo menos que isto. Atualmente, o tamanho médio do impacto é calculado em 400 m² por hectare de floresta manejada. Espera-se que este impacto seja reduzido em 20% paulatinamente até atingir os níveis inferiores a 320 m² ao longo dos próximos quatro a cinco anos. Assim, 320 m² por hectare por ano será o limite superior da meta ao final do período, e não poderá ser ultrapassado. Para cada ano haverá uma redução de 20m² na meta deste indicador. A participação do IDSM no atingimento desta meta está na manutenção de intensas atividades de capacitação e treinamento para as ações de manejo sustentável, especialmente as de derrubada de baixo impacto, parte integrante do aconselhamento e assessoramento oferecido pelo IDSM às associações de manejadores.

8.2. Alcançado no ano

No ano de 2010 não foi possível fazer exploração florestal em áreas de manejo licenciadas porque o nível da água foi baixo. Existia a previsão da Associação Boa Esperança do Japurá explorar madeira a partir do mês de setembro, quando seria medido o impacto da exploração por meio das clareiras ali formadas, mas essa associação/comunidade teve dificuldade para formalizar o contrato com os compradores em tempo hábil, visto que os mesmos estavam com suas licenças vencidas. A exploração foi prorrogada para os primeiros meses de 2011.

Indicador 8	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.	M ² /ha	2	400	Abaixo de 380	--

Memória de Cálculo:

O tamanho médio das clareiras por hectare é obtido por meio da divisão do somatório do tamanho das clareiras (em metros quadrados) abertas na derrubada nas áreas de manejo pelo somatório do tamanho das áreas de exploração (em hectares). O tamanho médio das clareiras é calculado pelo somatório dos tamanhos (em metros quadrados) das clareiras, dividido pelo número total de clareiras medidas. O tamanho de cada clareira é medido a partir da aplicação da fórmula da área ($\pi (D/2)^2$), onde D é a média aritmética de oito diferentes distâncias tomadas cortando a clareira medida, passando pelo seu centro. Serão utilizadas as seguintes fórmulas:

AC (área da clareira) = $\pi(D/2)^2$ (onde D é o diâmetro da clareira), ou

AC (área da clareira) = $\pi(r)^2$ (onde r é o raio da clareira)

STMC (somatório do tamanho das clareiras) = $S (\pi(D/2)^2)$ (em m²)

ICD = STMC/SAh (onde SAh é o somatório da área manejada no ano, em hectares, sob atividade de manejo florestal recebendo aconselhamento).

Indicador 9 – Índice de Pirarucus Manejados com Tamanho Superior ao Ideal

9.1. Apresentação

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nas Reservas Mamirauá e Amanã por meio de assistência técnica e do aconselhamento do IDSM, e do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados nos diferentes setores onde o manejo se desenvolve com a assessoria técnico-científica do IDSM. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50 m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65 m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, e levamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca em todos os locais que realizam o manejo nas duas reservas sob a supervisão do Instituto. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

9.2. Alcançado no ano

Em 2008 a proporção de pirarucus manejados com tamanho maior ou igual a 1,65m foi de 0,68, em 2009 esta proporção foi de 0,72. Em 2010 a proporção de 0,72 foi mantida, pois foram capturados 4.652 pirarucus em cinco sistemas de manejo assessorados pelo IDSM. Desse total, 3.366 tiveram seu comprimento total maior ou igual a 1,65cm.

Indicador 9	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP)	N	2	0,72	Acima de 0,7	0,72

Memória de cálculo do indicador:

Este indicador será obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador seria:

$$ITP = \frac{N_{pm}}{NTp}, \text{ onde}$$

N_{pm} = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano

NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano

Indicador 10 – Índice de Comunidades Realizando Atividades de Manejo

10.1. Apresentação

Este indicador mede o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão de suas atividades para novas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã que ainda não recebem assessoria desses programas. Para isso, estão previstos investimentos para beneficiar as comunidades através de capacitações para as atividades de manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção e oferta de assessorias para licenciamento e para comercialização da produção.

Em 2010 foram incluídas cinco novas comunidades em processos de manejo de recursos naturais. Santa Isabel e São Francisco do Setor São José da RDS Amanã foram incluídas nas atividades de manejo de pesca e estão fazendo parte do Acordo de Pesca do Complexo de Lagos Pantaleão/RDS Amanã, cuja gestão da área é compartilhada com as Comunidades do Setor São José e as Colônias de Pescadores de Tefé – Z4 e de Alvarães –Z23. As comunidades de Coadi, Nossa Senhora de Fátima e Punã do Setor Liberdade da RDS Mamirauá foram incluídas nas atividades de agricultura.

O apêndice 3 contém a lista de comunidades assessoradas pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais.

Principais atividades realizadas pelos programas de manejo de recursos naturais no ano de 2010

Agricultura Familiar

Em 2010 o programa de agricultura familiar prestou assistência técnica direcionada ao manejo de abelhas nativas sem ferrão, à criação de pequenos animais (patos e galinhas), ao manejo de sistemas agroflorestais, à produção de hortaliças e ao manejo de pragas e doenças agrícolas. Em total foram realizadas 80 visitas técnicas para agricultores dos Setores Coraci, Amanã e São José da RDSA e Ingá, Liberdade, Horizonte, Mamirauá e Barroso da RDSM.

Em 2010, houve ainda a realização da 5a Feira do Pirarucu e Produtos Agroecológicos de Tefé em parceria com o Programa manejo de Pesca, Prefeitura de Tefé, IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas) e Exército Brasileiro. A Feira teve como objetivo propiciar um espaço de comercialização diferenciada de produtos agrícolas produzidos de forma agroecológica pelos agricultores da RDSA de forma a estimular o mercado local e perceber a aceitação do mel como produto neste mercado.

Manejo de Pesca

No primeiro semestre foi feita avaliação do manejo de pirarucu em todas as áreas assessoradas pelo Instituto Mamirauá; realização de quatro oficinas de aperfeiçoamento de contagem de pirarucus para pescadores das áreas do Setor Coraci, do Complexo do Pantaleão, do Paraná Velho e da Colônia de Pescadores de Maraã- Z32; assessorias para elaboração de acordo para uso dos recursos pesqueiros dos Complexos Jutai-Cleto e Caruara; assessorias para a Colônia de Pescadores de Maraã-Z32 para elaboração do seu regimento interno do manejo de pirarucu, para gerenciamento de recursos financeiros e para monitoramento de pirarucus.

No segundo semestre foram realizadas assessorias para manejo, comercialização e licenciamento de pirarucus e de espécies ornamentais; padronização do número de contagens por ambiente em cada área de manejo de pirarucu; realização das assembleias para elaboração de acordo para uso dos recursos pesqueiros dos Complexos Jutai-Cleto e Caruara; realização do encontro de manejadores e da rodada de negócios de pirarucu manejado e realização de duas feiras de pirarucu, uma em Tefé e outra em Alvarães.

Manejo de Recursos Florestais Madeireiros

O programa prestou assessoria para licenciamento da exploração florestal junto ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM. Além disso, houve a realização do 9º encontro de manejadores de madeira da RDS Mamirauá, que teve como objetivos avaliar as atividades do ano anterior e capacitar os manejadores nas atividades de preenchimento dos formulários de exploração e cubagem. As informações desses formulários são essenciais para prestação de conta junto ao órgão licenciador (IPAAM), mediante o relatório pós-exploratório, relatório exigido anualmente para atendimento das normas vigentes de planos de manejo florestal.

Foi realizado, em Manaus, o I Seminário de Manejo Florestal Comunitário em área de Várzea, com o objetivo de discutir as dificuldades enfrentadas pelo manejo florestal praticado em ambiente de várzea no Amazonas. O seminário contou com a participação das seguintes instituições: INPA/Max Planck, IPAAM, ITEAM, SPU, IDAM, IDESAM, IIEB e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gurupá/PA que levou a experiência para o evento em regularização fundiária em várzea.

No segundo semestre foram assessoradas 14 associações, mas apenas cinco trabalharam em novas áreas para manejo florestal (POA) em 2011, as demais não prepararam áreas no ano de 2010, mas possivelmente novas áreas serão preparadas em 2011 para exploração em 2012. A preparação de áreas para exploração em 2011 são compostas das seguintes atividades: inventário florestal, abertura de trilhas, seleção e emplacamento das árvores a serem licenciadas e exploradas; e elaboração dos planos de manejo.

As assessorias incluíram as seguintes atividades: promoção de reunião entre as comunidades para resolver conflitos decorrentes de sobreposição de áreas de manejo florestal; orientações para as associações sobre exigências do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM no processo de licenciamento e comercialização da madeira manejada; revisão final dos documentos de Planos Operacionais Anuais - POA's; protocolo junto ao IPAAM de documentos pendentes das associações.

Manejo de Recursos Florestais Não-Madeireiros

O grupo prestou assessoria para o Grupo de Artesãos do Setor Coraci no âmbito da venda e monitoramento do artesanato produzido. Além disso, foi prestada assessoria para a construção do forno de queima de objetos de barro na Comunidade Nova Olinda. Através deste instrumento serão iniciados experimentos participativos para teste de uso de diferentes proporções de cinza da casca de caraipe (espécie do gênero *Licania*), assim como da madeira de caraipe e de outras matérias primas, como carvão, areia e cerâmica moída.

No segundo semestre foram realizadas duas oficinas de boas práticas de manejo de molongó (*Malouetia tamaquarina*) para 12 artesãos da Comunidade Nova Colômbia/RDS Mamirauá e, assessoria para implantação do forno de queima de objetos de cerâmica para artesão da Comunidade Nova Olinda/RDS Amanã.

É importante mencionar como uma das importantes realizações de 2010, que o Grupo de Artesãs do Setor Coraci, da RDSA, foi mais uma vez premiado pela sua performance e pela intensa participação e envolvimento dos seus membros. Este grupo já teve suas realizações reconhecidas e premiadas diversas vezes em outras ocasiões no passado.

Nesta oportunidade, o Grupo de artesãs do Coraci ganhou o prêmio Culturas Populares 2009, na categoria integrantes de grupos/comunidades informais, concedido pelo Ministério da Cultura em fevereiro de 2010.

Turismo de Base Comunitária

No ano de 2010, 76 famílias de oito comunidades da RDS Mamirauá participaram das atividades do Programa de Turismo de Base Comunitária. Um total de R\$ 195.290,48 foi gerado, sendo que deste montante, R\$ 179.718,45 referem-se à prestação de serviços turísticos (92%) e R\$ 15.572,03 à venda de produtos agrícolas e peixes (8%). Com o objetivo de superar lacunas existentes relacionadas à qualidade dos serviços turísticos prestados, o Programa de Turismo de Base Comunitária - PTBC realizou cinco eventos de capacitação para os funcionários da Pousada Uacari e membros da Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo (AGEMAM). No que diz respeito à afluência de ecoturistas e visitantes no ano de 2010, um total de 545 pessoas visitaram a Reserva através do Programa de Turismo de Base Comunitária.

10.2. Alcançado no ano

Indicador 10	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM)	N	3	0,28	0,30	0,30

Memória de cálculo do indicador:

Este indicador é calculado pela contagem do número cumulativo de comunidades da RDSM e RDSA que recebem assessorias e aconselhamento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM oferecidas, em relação ao número total de comunidades existentes nestas duas reservas. As fontes da informação são os relatórios mensais de atividades dos respectivos programas de manejo de recursos naturais.

A fórmula aplicada é:

$$\text{ICRAM} = \frac{\text{Nca}}{\text{NTc}}, \text{ onde}$$

Nca = número de comunidades atendidas/beneficiadas pelo IDSM no ano

NTc = número total de comunidades existentes nas RDSM e RDSA

2.3.4. MACROPROCESSO 4: QUALIDADE DE VIDA

Indicador 11 – Índice de Comunidades Beneficiadas por Experimentos

11.1. Apresentação

Este indicador é voltado para implementação de tecnologias sociais apropriadas que visem à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSA e RDSM, como pilotos para futura replicação. Sendo considerados na formação do indicador todos os tipos de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), água potável (tratamento e distribuição), e disponibilidade e uso de energias alternativas. São consideradas prioritárias as comunidades localizadas na várzea, pois as condições físicas do meio tornam praticamente impossível utilizar as técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

As atividades são consideradas experimentos em todas as suas dimensões. Tecnologias sociais podem ser desenvolvidas especialmente para os casos de várzea, ou adaptados para tais condições. Há experimentação na fase de desenvolvimento e adaptação tecnológicas, há experimentação nas fases de implementação destas tecnologias sociais nas diferentes comunidades de várzea das duas reserva, e há experimentação no estudo do impacto destas tecnologias sobre a qualidade de vida dos habitantes de cada uma das comunidades que são beneficiadas.

Foram implementados inicialmente dois sistemas de bombeamento de água do rio com energia solar. O primeiro na comunidade de Vila Alencar, setor Mamirauá - RDSM, e o segundo na comunidade de Jubará, setor Boa União-RDSA. Além desses sistemas de água, também foi implementado um sistema de fossa filtro na comunidade de Vila Alencar. Esses experimentos e comunidades selecionadas representam o V0 das metas estabelecidas pelo contrato de gestão desta unidade. O apêndice 4 contém a lista das comunidades de várzea contabilizadas neste indicador.

11.2 Descrição e avaliação do sistema de bombeamento de água do rio

O sistema de bombeamento consiste no armazenamento de água em um reservatório de fibra de vidro, com capacidade de 5.000 a 10.000 litros, sendo abastecido com água do rio, aduzida por uma bomba submersa, alimentada com energia fotovoltaica. Os módulos solares são aportados em uma estrutura metálica e suspensos em uma pequena balsa flutuante. Após o reservatório, a água passa por um filtro à base de areia, onde é feito seu pré-tratamento para posterior distribuição para os domicílios através de uma rede de tubulações.



Figura 1: Ilustração de um sistema comunitário de captação e bombeamento de água movido a energia solar.

A avaliação do sistema demonstrou alguns problemas em relação à implantação, uso e gestão das tecnologias. Dentre eles, destacamos: as dificuldades de gestão, indicando que é preciso investimento em treinamento e educação ambiental dos usuários do sistema. Houve problemas mecânicos nas bombas, tornando necessária a assistência técnica do IDSM para realizar os reparos e testes com outros modelos de bombas que sejam de alto recalque e/ou baixa vazão dependendo das características físicas de cada comunidade. Em alguns locais houve a necessidade de interrupção do bombeamento, devido à baixa qualidade da água do manancial no período de seca, com formação de praias e empoçamento de água. Nessas situações somente a água bombeada do rio não supriu a necessidade de água da comunidade.

Deste modo, o sistema de abastecimento de água poderá ser replicado desde que siga algumas recomendações, como a indicação de uma bomba adequada às características dessa região; dimensionamento adequado do sistema fotovoltaico; cálculo do consumo de água familiar; água corrente no manancial o ano inteiro, mesmo em período de estiagem. Para situações adversas outras tecnologias deverão ser pesquisadas ou complementadas a esta.

11.3 Descrição dos Sistemas de Tratamento de Dejetos

Foram implementados até o momento três tipos de tratamento de esgoto e dejetos: tratamento de esgoto por tanque séptico e filtro anaeróbio (fossa-filtro); tratamento de dejetos em fossas de fermentação (fossa seca); e tratamento em sanitário seco, com vaso segregador de fezes e urina.

Na comunidade de Vila Alencar foi testado o banheiro seco com vaso sanitário segregador que consiste em um sanitário com um mecanismo de separação e reservação de fezes e urina. O objetivo da separação é reduzir o tempo necessário para a estabilização da matéria orgânica das fezes e permitir o aproveitamento direto da urina em culturas vegetais. Este tipo de banheiro baseia-se no conceito de saneamento ecológico e permite a valorização de resíduos.

11.4 Alcançado no ano

Durante o ano de 2010 foi implementado um sistema de bombeamento de água do rio na comunidade de São Francisco do Aiucá - RDSM, que beneficiou 28 famílias residentes no local. Devido às dificuldades do ambiente onde a comunidade está localizada, que resulta em grande variação nas características da água, foi adaptada, ao projeto original, uma cisterna com capacidade de 25 mil litros, que será abastecida com água da chuva e com água do rio. Essa nova opção de armazenamento facilitará o acesso à água no período de seca.

Esse sistema misto, de bombeamento de água do rio com energia solar e captação de água da chuva, até o momento está sendo o modelo mais indicado para comunidades onde, no período de seca, a água do canal que serve de manancial que abastece a comunidade apresenta muitos sólidos e baixa qualidade. Entretanto, ainda são necessários testes para avaliar a quantidade e qualidade da água de chuva e do rio e a indicação do melhor tratamento e desinfecção. Paralelamente à implantação do sistema misto, foram feitas atividades de gestão e educação ambiental com jovens e adultos sobre a importância e uso da água e destino adequado dos dejetos. Além disso, foi implementado um fundo de manutenção do sistema, com a definição de uma taxa fixa de pagamento para cada família.

Não houve, portanto, o cumprimento da meta, já que a instalação do segundo sistema estabelecido na meta não pode ser realizada devido à falta de repasse do recurso do contrato de Gestão pelo MCT em tempo hábil para execução das atividades previstas.

Indicador 11	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores	N	1	0,027	0,055	0,041

Memória de cálculo do indicador:

Usando informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM, são contabilizadas as comunidades onde foram realizadas cumulativamente, ao longo dos seis anos (2010-2015), experimentos de abastecimento e tratamento de água, energia alternativa ou destinação de dejetos com recursos originários do Contrato de Gestão. É utilizada a seguinte fórmula:

$$ICB = \frac{NCCExp}{NCVAF}$$

Onde:

NCCExp = Número cumulativo de comunidades com experimentos em qualidade de vida na RDSM e RDSA no ano de análise

NCVAF = Número de comunidades de várzea nas áreas focais das reservas (N=73)

2.3.5. MACROPROCESSO 5: TECNOLOGIAS DE GESTÃO

Este macroprocesso trata de processos que venham promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicadas para outras áreas protegidas.

Indicador 12 – Índice de Participação das Lideranças-ano Capacitadas pelo IDSM

12.1. Apresentação

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, que são as assembleias anuais, no manejo das unidades de conservação sob co-gestão do IDSM, a RDSM e a RDSA. Indicadores deste macroprocesso também foram alvo de algumas modificações na sua descrição e método de cálculo pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação.

12.2. Alcançado no ano

Foram realizadas duas oficinas de “Organização Comunitária e Mediação de Conflitos” para moradores dos Setores Jutai, Solimões de Cima e Solimões do Meio/RDS Mamirauá e, três oficinas Capacitação de Conselheiros, visando a criação do Conselho Gestor da RDS Amanã.

Foi realizada a XVII Assembleia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá com a participação de 239 pessoas, lideranças representantes de comunidades e mulheres em busca de informações sobre Bolsa Floresta. Em Mamirauá já foram capacitadas pela equipe do Instituto Mamirauá 279 lideranças e 48 destas participaram da Assembleia de 2010.

Em Amanã foi realizada a III Assembleia Geral de Moradores e Usuários que contou com a participação de 330 pessoas, entre lideranças representantes de comunidades e mulheres que estavam buscando informações sobre Bolsa Floresta. Em Amanã já foram capacitadas 113 lideranças e 32 destas participaram da Assembleia de 2010. Portanto, 392 lideranças foram capacitadas, e destas, 80 participaram das Assembleias Gerais de suas respectivas Unidades de Conservação.

Indicador 12	Unidade	Peso	V0	Metas para 2010	Alcançado no ano
Índice de participação das lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC).	N	1	0,22	0,25	0,20

Método de Cálculo: Este índice será calculado segundo a fórmula:

$$IPLC = \frac{NLCAG}{NTLC}$$

Onde:

NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais da RDSM ou da RDSA no ano da análise

NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM

Indicador 13 – Índice de Agentes Ambientais Voluntários Capacitados Atuantes

13.1. Apresentação

Este indicador reflete a eficácia do esforço de controle e vigilância do IDSM para fiscalizar todos os setores das Reservas Mamirauá e Amanã pelos membros da comunidade devidamente capacitados e credenciados pelo IBAMA para esta finalidade. O papel do IDSM no processo é de promover a capacitação e credenciamento realizado pelo IBAMA, organizar os AAV's capacitados, motivá-los, equipá-los e prover apoio logístico à sua atuação. O índice apóia-se no resultado da experiência de cerca de 10 anos, que indica que o quantitativo de AAV's atuantes é uma medida indireta da eficácia da proteção conferida pelas comunidades às áreas protegidas, e que sua distribuição equânime nos setores das reservas descreve a eficácia em distribuir este apoio adequadamente no espaço físico das reservas que são co-geridas pelo IDSM. Como cada reserva tem um diferente número de comunidades, de habitantes e de AAV's, e como cada uma das reservas apresenta um padrão também distinto de distribuição geográfica das comunidades, este índice atribui pesos diferentes às atividades de controle e vigilância que ocorrem em cada uma destas reservas. Há grandes desafios para o IDSM manter este programa em funcionamento, especialmente no que se refere à manutenção da mobilização e organização comunitárias e ao levantamento de recursos para custeá-lo.

13.2. Alcançado no ano

Ao longo do ano foi mantida a atividade das equipes de AAVs que atuam nos 11 setores das duas reservas onde estão os 30 agentes ambientais voluntários ativos, portanto a meta foi alcançada. A realização de capacitações para ampliação do número de agentes e equipes depende de recursos e espaço na agenda dos órgãos que ministram os cursos (IBAMA e Centro Estadual de Unidades de Conservação - CEUC). No primeiro semestre foram feitas articulações para a realização do curso ao longo do segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011. Com o CEUC estava agendada, para o segundo semestre, a capacitação em duas etapas de novos agentes ambientais para a RDSA, mas só houve a 1ª etapa, que ocorreu no período de 31 de julho e 1º de agosto e contou com a participação de 23 moradores da Reserva Amanã. Ao final do evento ficou agendado a 2ª etapa que aconteceria em novembro, mas não aconteceu em função da falta de recursos por parte do órgão gestor das unidades de conservação - CEUC. No entanto, conseguimos agendar para 2011, com o IBAMA, a realização de dois cursos para a formação de novos agentes ambientais voluntários.

Os resultados das atividades de educação ambiental, vigilância e fiscalização realizadas pelas equipes de Agentes Ambientais Voluntários, ao longo do ano, estão apresentados nos apêndices 5.1. e 5.2. No restante do período dedicaram-se também ao acompanhamento da organização comunitária de seus setores participando das reuniões e assembleias. O apêndice 5.1. demonstra de forma resumida as atividades dos agentes ambientais voluntários.

No ano, aconteceram sete missões de fiscalização que são importantes para complementar o trabalho das equipes de AAVs e também contam com a participação de alguns deles. Em algumas foram percorridos setores das reservas que ainda não contam com equipes de AAVs, sendo essa a única atividade de vigilância e fiscalização que acontece nessas áreas. O apêndice 5.3 mostra um quadro com os resultados das missões de fiscalização

Indicador 13	Unidade	Peso	V0	Meta para 2010	Alcançado no ano
Índice de distribuição de Agentes Ambientais Voluntários capacitados que estão efetivamente atuando por ano nos setores da RDSM e RDSA (IDAAV)	N	2	0,73	0,75	0,73

Memória de cálculo do indicador:

Este indicador é calculado pela seguinte fórmula:

$$IDAAV = (SAAVM + SAAVA) / 15$$

Onde:

SAAVM = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSM

SAAVA = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSA

15 é o número total de setores presentes nas áreas focais destas duas reservas.

3. RESPOSTAS ÀS RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA MISSÃO SEMESTRAL DE 2010

RECOMENDAÇÕES:

AO IDSM:

- i. Considerando a necessidade de dar transparência aos cálculos de resultado dos indicadores, a CA recomenda que todos os cálculos realizados na aferição dos resultados sejam demonstrados nos próximos relatórios.

Resposta do IDSM – No presente relatório anual, todos os cálculos e memórias de cálculo foram introduzidos para a aferição dos resultados.

- ii. Tendo em vista o Indicador 11 – Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas RDSM e RDSA por Experimentos que visam a Qualidade de Vida de seus Moradores, a CA recomenda que no quadro incluído no Apêndice sejam identificadas as comunidades de várzea e aquelas nas quais já foram implementadas ações, com a respectiva descrição.

Resposta do IDSM – No presente relatório anual, todas as comunidades de várzea foram identificadas em quadro específico.

- iii. Incorporar, no Relatório Anual de 2010, no que couber, tópicos relativos ao art. 11 da Portaria nº 157, de 26 de fevereiro de 2010:
 - a) oportunidade e conveniência das metas/ações para o alcance dos resultados;
 - b) possibilidade dos resultados influírem em outros segmentos do sistema C,T&I (transversalidade);
 - c) comparação entre o desempenho da OS e outras instituições de excelência no mundo;
 - d) avaliação dos meios utilizados para publicidade dos resultados alcançados;
 - e) indicadores de melhoria no atendimento à comunidade científica e sociedade por meio das metas/ações implementadas;
 - f) síntese das metas/ações que mais contribuíram para o alcance dos resultados; e
 - g) avaliação da atualidade dos indicadores e grau de desafio das metas pactuadas frente ao porte que OS adquire ano a ano.

Resposta do IDSM – A Portaria No. 157 foi revogada em 28 de dezembro de 2010. Apesar disso, o IDSM tomou todas as providências ao seu alcance para fornecer, conforme o texto original da portaria, todas as informações gerenciais solicitadas pela SCUP/MCT.

AO MCT e ao IDSM:

Recomenda-se ao MCT e ao IDSM avaliar o item 7 - Considerações da CA sobre os Indicadores constantes do Contrato de Gestão 2010-2015 com o objetivo de implementá-las por meio de Termo Aditivo ao Contrato de Gestão a ser firmado entre o MCT e o IDSM.

Resposta do IDSM – Todas as sugestões da CAA acerca dos novos indicadores do Quadro de Indicadores e Metas (QIM) do Contrato de Gestão (CG) celebrado entre o IDSM e o MCT foram acatadas, e incorporadas. O atual relatório anual já traz tais incorporações.